

EDITORIAL**Experiências de Arteterapia no campo da Saúde Mental**Leila Nazareth¹

Este exemplar reúne cinco artigos que evidenciam como a Arteterapia tem ocupado um espaço expressivo na sociedade brasileira, constituindo uma fonte de inspiração e pesquisa para arteterapeutas em sua prática cotidiana.

O primeiro artigo é denominado **Avaliação da satisfação e da repercussão das atividades em Arteterapia: projeto-piloto na saúde mental** e tem a autoria de Ana Cláudia A. Valladares-Torres e Giovanna P. Sá Mariano. Trata-se de um projeto-piloto bastante inovador na área de Saúde Mental, pois, além de oferecer atendimento arteterapêutico, dá voz aos usuários de um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) no Distrito Federal quanto aos benefícios percebidos na participação dessa prática integrativa complementar em saúde. A descrição pormenorizada das atividades realizadas pode ser fonte de inspiração a quem busca ampliar sua atuação, em termos técnicos. Para quem busca inspiração para o campo acadêmico, o desenho da pesquisa e seu relato preciso são de grande valia.

Marina Moratto Barriato apresenta **Símbolos e materiais: uma conversa entre consciente e inconsciente por meio da expressão livre na Arteterapia**. O artigo traz a proposta de investigar como a expressão simbólica favorecida por técnicas de Arteterapia pode promover o diálogo entre o consciente e o inconsciente. O trabalho prático centrou-se na observação de percursos, denominados “Saúde”, “Elaboração” e “Realização”. A fundamentação teórica foi a Psicologia Analítica de Jung e o método seguiu as Oficinas Criativas de Alessandrini. A autora concluiu afirmando que todas as materialidades favoreceram o objetivo proposto.

Na sequência, encontramos a produção de Márcia Regina Prado, Ana Carmen Nogueira e Tânia Cristina Freire, **A Arte-reabilitação e a doença de Alzheimer: estimulação das funções cognitivas e dos vínculos sociais na pessoa idosa**, com o objetivo de demonstrar como a Arte-reabilitação pode contribuir para o desempenho de funções cognitivas, a coordenação motora e a sociabilidade, promovendo a qualidade de

¹ Psicóloga, neuropsicóloga e arteterapeuta (UBAAT - 08/001/1203). Mestre e doutora em Psicologia Social pela PUC-SP. Editora da Revista de Arteterapia da AATESP, professora no Instituto Sedes Sapientiae, no curso de Especialização em Arteterapia. *Lattes*: [HTTP://lattes.cnpq.br/158868710429374](http://lattes.cnpq.br/158868710429374). *E-mail*: nazareth.leila@gmail.com.

vida da pessoa idosa com doença de Alzheimer (DA). O processo descrito teve a duração de 12 sessões domiciliares e envolveu uma mulher de 87 anos com DA em início da fase moderada. Os resultados apontaram para a importância de as pessoas idosas se manterem ativas, a fim de evitar o desenvolvimento da doença de Alzheimer.

O sopro de Pã: escuta simbólica do pânico em Arteterapia, de Marciel da Silva Espina, aborda o trabalho que a autora desenvolveu junto a uma mulher de 48 anos, residente na região metropolitana de Porto Alegre, com crise de pânico, durante a pandemia de COVID-19. A teoria que fundamentou essa pesquisa foi a Psicologia Analítica de Jung. Foram 50 encontros remotos, em que se buscou a escuta sensível das imagens emergidas do processo arteterapêutico. Dentre tais imagens, a autora destaca a figura da árvore e a presença de Pã, não diretamente presente, mas implicada como expressão emocional do estado de pânico. Como resultado foi apontado que a Arteterapia constituiu um solo fértil de escuta e reconexão, permitindo a ocorrência de um enraizamento diante da presença do caos.

O volume encerra com a revisão bibliográfica elaborada por Cíntia Pereira Jeronimo, **A importância do vínculo afetivo na relação terapêutica numa perspectiva do trabalho de Nise da Silveira**. Analisando a produção bibliográfica de Nise da Silveira, Jeronimo estuda o vínculo afetivo na relação terapêutica, apoiando-se no conceito de afeto catalisador desenvolvido por Silveira em seu trabalho com os pacientes internos no hospital onde atuava. Foi conduzido um estudo bibliográfico reunindo autores da Psicologia Analítica, como Carl G. Jung, Marie-Luise von Franz e Roberto Gambini, além do filósofo B. Spinoza, apresentando as reflexões desses autores sobre o vínculo afetivo na prática clínica.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura e esperamos novas contribuições para nossa Revista. As normas para a publicação encontram-se no final deste exemplar. A riqueza de nossa profissão provém de cada autora e autor que compartilhou conosco suas dúvidas e suas descobertas.